



A formação de professores para diversidade: uma revisão de literatura

Teacher training for diversity: a literature review

Larissa Lourinho Santana¹
Jefferson Luis da Silva Cardoso^{2*}

^{1,2} Universidade Federal Rural da Amazônia - Campus Tomé-Açu - UFRA/PA

*Autor Correspondente: jefferson.cardoso@ufra.edu.br

RESUMO: A educação escolar diante da prática da diversidade abrange desafios diários do ensino e aprendizagem, com os “padrões sociais” impostos pela sociedade moderna. É necessário, um olhar dinâmico sobre a própria identidade e suas diferenças respeitando à todos. O problema da revisão é como a literatura tem tratado do tema diversidade cultural atrelado à formação de professores? Tem como objetivo reconhecer o diálogo, a comunicação, a discussão e o respeito à diversidade cultural e sua influência na formação de professores. É pesquisa de cunho bibliográfico em Gil (2017), usa os estudos de McLaren (1997; 2000), Alves (1994), Trindade; Santos (2003). Os principais resultados apontam para discussão na formação docente sobre a diversidade inserida na prática pedagógica do contexto escolar; a necessidade de conhecer o universo dos alunos e sua bagagem cultural; valorizar a promoção dos saberes individuais; e por fim, favorecer a relação recíproca de aprendizagem baseada nas diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade. Formação Docente. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT: School education in the face of diversity practice encompasses daily challenges of teaching and learning, with the “social standards” imposed by modern society. A dynamic look at one's own identity and differences is necessary, respecting everyone. The review problem is how the literature has dealt with the issue of cultural diversity linked to teacher training? It aims to recognize dialogue, communication, discussion and respect for cultural diversity and its influence on teacher education. It is a bibliographic research in Gil (2017), using studies by McLaren (1997; 2000), Alves (1994), Trindade; Santos (2003). The main results point to a discussion in teacher training about the diversity inserted in the pedagogical practice of the school context; the need to know the universe of students and their cultural background; value the promotion of individual knowledge; and finally, to favor the reciprocal relationship of learning based on differences.

KEYWORDS: Diversity. Teacher Training. Teaching Learning.

1 Introdução

A educação é um processo que possibilita a mudança e a transformação das pessoas a partir de suas vivências e diferenças. A temática “diversidade” revela discussões e pensamentos prévios sobre os vários estereótipos sociais, bem como os locais onde vivem. É uma questão complexa que deve ser trabalhada nas instituições de ensino, já que a sociedade vive em constante mudanças, avanços tecnológicos e experiências sociais diversas, e que reflete no interior das escolas a necessidade de ampla discussão sobre o tema.

A vivência escolar proporciona formação ampla sobre a diversidade cultural, social e de gênero, podendo definir como manifestações múltiplas e que exercem um força no contexto do ensino e da aprendizagem. A formação docente neste sentido, deve promover o conhecimento multicultural sem segregações, transformando os saberes em influência positivas para as futuras gerações. A análise sobre o mundo globalizado e o diferente, marcam a sociedade moderna e indicam novos cenários sociais.

O convívio do aluno não deve ser restrito unicamente à família, tomando a escola como ambiente apropriado à formação do senso crítico social. O professor media o saber aos alunos por diversos aspectos, desenvolvendo o intelectual e a sociabilidade. Ele tem a possibilidade de promover um ensino e aprendizagem baseado na valorização da diversidade, tanto dentro da sala de aula quanto fora dela, tornando a sociedade mais esclarecida e menos alienada.

Assim, o professor deve trabalhar a realidade dos alunos contemplando o debate sobre a diversidade e que permita reflexões sobre cidadania e respeito às diferenças. O homem é fonte de conhecimento que pode ser transformado em lugar de acolhimento para diversidade cultural dando novos contornos a realidade social brasileira.

2 Materiais e métodos

O estudo possui uma abordagem bibliográfica baseada em Gil (2017) para análise de material que contribua para o debate sobre diversidade cultural, social e de gênero. Assim,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 48).

A revisão bibliográfica enquanto técnica de pesquisa permite a oportunidade de conhecer a história de conceitos, linhas de pensamento e desenhar novos horizontes epistemológicos para pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento.

3 Referencial teórico

O processo de ensino e aprendizagem é transformando pelas inovações no contexto atual. Nele o professor tem sido o mediador principal, já que enfatiza questões sociais como o caso da diversidade cultural, social, racial e de gênero, considerando cada especificidade de forma acolhedora e reflexiva. Porém, esse conhecimento não fica somente por trás do muro das escolas, se dissemina na quebra de barreira de certos padrões impostos pela sociedade. Alves (1933), diz que “a função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento” para que possa perceber criticamente a sociedade em que vive.

Nesta abordagem, é importante que a escola perceba que a diversidade existente em cada aluno deve ser vista de forma individual, no sentido de mobilizar conhecimentos na construção e compreensão da sua identidade. Assim, uma prática transformadora em sala de aula possibilita ao aluno ser, viver, construir e compartilhar seus saberes diversificados, pois “é sabido que, apresentando heterogeneidade notável em sua composição populacional. O Brasil desconhece a si mesmo. Na relação do País consigo mesmo, é comum prevalecerem vários estereótipos, tanto regionais quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais.” (BRASIL, 1997, p. 22)

Na atualidade, segundo Trindade e Santos (2003, p. 8):

A gente olha, mas não vê, a gente vê, mas não percebe, a gente percebe, mas não sente, a gente sente, mas não ama e, se a gente não ama a criança, a vida que ela representa, as infinitas possibilidades de manifestação dessa vida que ela traz, a gente não investe nessa vida, e se a gente não investe nessa vida, a gente não educa, e se a gente não educa no espaço/ tempo de educar, a gente mata, ou melhor, a gente não educa para a vida, a gente educa para a morte das infinitas possibilidades. A gente educa (se é que se pode dizer assim) para uma morte em vida: a invisibilidade.

Na direção de uma sociedade mais democrática, baseada na valorização da diversidade social, é imperativo que o trabalho educativo seja voltado para a cidadania, uma vez que tanto a desvalorização da diversidade, quanto a discriminação acabam por influenciar a formação do aluno, e corroer o debate sobre as diferenças sociais. Nas análises de McLaren (2000, p. 2):

[...] é mais do que um ato de compreender quem somos; é um ato de reivindicação de nós mesmos a partir de nossas identidades culturais sobrepostas e de nossas práticas sociais, de forma que possamos vinculá-las à materialidade da vida social e às relações de poder que as estruturam e as sustentam.

Infelizmente no ambiente escolar ainda há situações de sobre as questões de diversidade dos alunos. Essa postura, desvaloriza e impede do avanço da própria sociedade, pois o aluno perde a percepção de convivência e respeito pelo outro, revelando a discriminação de aspectos diferentes de

sua cultura. O professor deve promover sempre que possível, práticas que possa refletir a vida social de seus alunos, dando sentido a sua condição de cidadão.

Essas vivências são importantes para evitar o bloqueio no processo de construção de cidadão e o avanço na aprendizagem significativa do aluno, já que na concepção de Moreira e Silva, (2005, p. 139):

[...] deve enfatizar a importância de tornar o social, o cultural, o político e o econômico os principais aspectos de análise e avaliação da escolarização contemporânea. [...] Nesse contexto a vida escolar deve ser conceituada não como um sistema unitário, monolítico e inflexível de regras e relações, mas como uma arena fortificada em que sobejam contestações, luta e resistência. Além disso, a vida escolar pode ser vista como uma pluralidade de discursos e lutas conflitantes, como um terreno móvel onde a cultura-de-sala-de-aula se choca com a cultura-de-esquina, e onde professores, alunos e diretores ratificam, negociam e por vezes rejeitam a forma como as experiências e práticas escolares são nomeadas e concretizadas.

O grande desafio das escolas é trabalhar os conhecimentos prévios dos alunos, por meio de atividades que promovam a reflexão social no sentido das diferenças. Acreditar na possibilidade de uma sociedade mais justa, igualitária, democrática e menos excludente, deve ser o foco da escola contemporânea.

4 Conclusões

Este estudo abordou a diversidade cultural no ambiente escolar no sentido da problematização de novas demandas educacionais na direção do desenvolvimento acadêmico de seus alunos. Os professores devem proporcionar uma educação reflexiva e combativa no sentido de enfrentar os desafios de trabalhar um currículo multicultural.

Ressalta-se a importância de trabalhar o tema “diversidade” na formação dos professores, para que os ideais multiculturais se tornem uma prática mais rotineira em sala de aula, por meio de atividades e práticas docentes que valorizem os alunos em suas individualidades e potencialize sua capacidade crítico-reflexiva para o entendimento da sociedade multicultural que vivemos - o diálogo é, sem dúvida, um forte aliado.

Fontes de financiamento: não houve fonte de financiamento.

Conflitos de interesse: os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: ARS Poética Editora, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4º ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, A. F. B. E SILVA, T. T. da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

McLAREN, P. **Multiculturalismo revolucionário: Pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TRINDADE, A. L.; SANTOS, R. **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.